



Política de integridade académica e científica

UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA

CARTA DE PRINCÍPIOS NO USO DE IA

| Janeiro de 2025 |

NOTA INTRODUTÓRIA

A Inteligência Artificial (IA) tem um impacto e grande utilidade para a humanidade, em múltiplos domínios, incluindo na educação e na investigação científica. É essencial compreender o seu potencial, apropriar-se dos seus meios, acompanhar a sua acelerada evolução, reconhecer as suas finalidades e integrar os seus limites. É fundamental capacitar os utilizadores para o seu bom uso.

As ferramentas de IA devem ser um instrumento ao serviço das pessoas, um meio que ajude cada pessoa a desenvolver o seu potencial, otimizar o seu tempo, a qualidade do seu trabalho, e salvaguardar os seus direitos, autonomia, e dignidade humana. Porque a importância social e o poder da IA têm crescido rapidamente, a UCP considera que é essencial que as principais instituições articulem uma moldura ética bem fundamentada e um conjunto de valores partilhados, que possam orientar o uso e a aplicação moralmente responsáveis e benéficos da IA.

A UCP está comprometida em promover um ecossistema de confiança e bem-estar relativamente à IA, assim como, estimular a consciência individual e coletiva sobre o seu bom uso e aplicação na comunidade académica e científica. Com esse propósito, apresenta as seguintes orientações gerais e específicas.

ORIENTAÇÕES GERAIS PARA A UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS GENERATIVAS NA UCP

Múltiplos documentos têm sido publicados sobre as questões éticas da IA generativa e da IA em geral. Destacamos, pela sua abrangência e aplicabilidade ao contexto nacional, europeu e global, o *Livro Branco sobre a inteligência artificial - Uma abordagem europeia virada para a excelência e a confiança* de Fevereiro de 2020, pela Comissão Europeia, as recomendações sobre a *Ética da Inteligência Artificial* da UNESCO, de 23 de novembro de 2021, o *Acordo Mundial sobre Ética da Inteligência Artificial (AI)* adotado pelos 193 Estados-membros da UNESCO na 41ª Sessão da Conferência Geral, em 25 Novembro 2021, a mensagem do Santo Padre para a celebração do Dia Mundial da Paz, 1º de janeiro de 2024, sobre *Inteligência Artificial e Paz* e as recomendações do Conselho Nacional de Ética para as Ciências da Vida (CNECV), em maio de 2024, *Inteligência Artificial (IA): Inquietações Sociais, Propostas Éticas e Orientações Políticas*.

Entre os documentos vinculativos sublinhamos ainda a importância do *Regulamento Inteligência Artificial* (EU 2024/1689) e do *Código Europeu de Conduta para a Integridade da Investigação* da All European Academies ALLEA (2023, 2ª ed.).

Assim, e porque é necessário criar uma cultura de integridade científica e académica, de segurança e de bem-estar em torno do uso e da aplicação da IA, em linha com o *Código de Ética e de Conduta* da UCP e com os documentos acima enunciados, o GT recomenda manter e reforçar as boas práticas de integridade na sua comunidade académica e científica, tendo especialmente em vista os princípios transversais aos documentos sobre ética e IA, de que destacamos os que servem de orientação à KU Leuven, abaixo acolhidos:

- **Transparência** sobre a utilização de IA, consoante o tipo de utilização. Os professores, estudantes e investigadores têm a obrigação de serem transparentes quanto à utilização que fazem da IA generativa na produção de materiais académicos, por exemplo, em materiais utilizados para efeitos de avaliação e progressão académica: trabalhos de curso, ensaios, apresentações, teses de licenciatura, dissertações, capítulos de livros, trabalhos de investigação académica, etc.
- **Verificação** dos resultados gerados, com atenção às fontes corretas. Os professores, estudantes e investigadores são responsáveis pelos materiais que produzem utilizando ferramentas de IA e, por conseguinte, têm a obrigação de verificar se as informações e as fontes utilizadas nos seus materiais são fiáveis e verdadeiras. Os sistemas de IA podem produzir conteúdos tendenciosos, falsos ou mesmo tóxicos ou caluniosos.
- **Respeito** pelo material protegido por direitos de autor, dados pessoais e informações confidenciais (incluindo propriedade intelectual não protegida), não os exportando para plataformas geridas por entidades externas (servidores e serviços *cloud* não licenciados pela UCP).
- **Responsabilidade** pela utilização correta de IA (principalmente como ajuda e apoio) e pelos resultados a publicar (no que diz respeito à investigação) ou a apresentar como estudante (no que diz respeito ao ensino).

O GT recomenda ainda:

- a valorização e promoção da **centralidade do ser humano** em todas as políticas académicas e científicas;
- uma maior **sensibilização** da comunidade académica para as questões de integridade, incluindo uma maior **visibilidade dos instrumentos** já existentes na UCP (Estatutos, Código, Provedores, Canal de Denúncias);
- a promoção de uma **reflexão contínua** sobre as formas de transmitir à comunidade académica o valor da honestidade intelectual e integridade académica;

- promover continuamente o **debate** e a visão crítica da evolução da IA e das suas implicações, consoante o contexto, envolvendo toda a comunidade académica;
- a **formação e o treino de estudantes e docentes** sobre o uso adequado da IA, a ética e integridade, incluindo novas formas de ensino e aprendizagem, no sentido de um uso responsável, crítico e inteligente por parte de estudantes e docentes, dando pistas para o seu uso como modo de estimular formas mais dinâmicas e personalizadas de ensinar e aprender.

A IA não deve ser utilizada para substituir a **inteligência crítica**, o discernimento e a capacidade criativa dos seres humanos, mas sim para aumentar e reforçar essas capacidades intelectuais humanas.

ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS PARA A UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS GENERATIVAS NA ESCRITA ACADÉMICA¹

Os documentos (teses, ensaios ou outros) apresentados para avaliação ou discussão devem resultar do trabalho pessoal, apresentando as suas ideias, argumentos e pontos de vista. Os documentos devem ser preparados tendo em consideração as seguintes orientações para a utilização de ferramentas generativas de IA:

1. **Autoria:** Os estudantes e investigadores devem ser os autores dos seus trabalhos. É evidente que um texto que é inteiramente produzido pela IA através de uma simples série de instruções não pode ser considerado como trabalho próprio. Passá-lo como pensamento e escrita próprios não cumpre as normas básicas de integridade académica e científica. Considera-se que a autoria legítima de um trabalho seja atribuída apenas quando (1) o estudante ou investigador contribuiu substancialmente para o conteúdo (“criou”) e a forma do trabalho (utilizando as ferramentas disponíveis, possivelmente incluindo a IA), (2) o estudante ou investigador compreenda e possa comunicar o significado do trabalho preparado, (3) o estudante ou investigador possa listar, descrever e comunicar as etapas e o seu envolvimento na preparação e elaboração do trabalho.
2. **Responsabilidade:** Os instrumentos mecânicos, como as ferramentas de IA, não têm responsabilidade pessoal, pelo que não podem ser citados (nem utilizados) diretamente como fontes intelectuais. A sua utilização só pode ser considerada como ferramenta, e não como fonte, como os pacotes estatísticos, os motores de busca, os tradutores, os revisores e outras ajudas.
3. **Responsabilização:** O trabalho criado é, desta forma, um reflexo do intelecto e da voz do próprio autor, quer este utilize ou não ferramentas de IA generativa no processo de investigação e escrita. Consequentemente, os estudantes e investigadores

¹ Estas orientações baseiam-se numa adaptação de um documento elaborado pela CLSBE sob o título “CATÓLICA-LISBON Code for use of Gen AI” de julho 2024.

que utilizam a IA generativa no seu trabalho devem estar preparados para explicar o conteúdo e a estrutura lógica do seu trabalho e ser transparentes sobre onde, como e porque utilizaram a IA no mesmo. Se não o conseguirem fazer, isso sugere uma utilização excessiva e imprópria da IA, incompatível com a integridade académica e científica - e, potencialmente, uma forma de plágio com recurso à IA.

4. Explicabilidade: Os autores devem ser capazes de explicar o processo que deu origem a cada parte e a cada elaboração do texto apresentado. No contexto do ensino os estudantes devem, em apêndice ao trabalho escrito, explicar o processo que deu origem aos elementos ou raciocínios induzidos pela IA. Caso não seja possível incluir esta explicação no próprio texto, recomenda-se uma discussão oral do texto como elemento complementar de avaliação. A responsabilização do aluno impede a transcrição direta de um texto gerado pela IA.

Qualquer dúvida ou questão relativa à utilização de ferramentas de IA deve ser apresentada ao professor responsável que, se necessário, poderá colocar a questão à coordenação do curso ou à direção da unidade académica. Eventuais faltas na aplicação dos princípios aqui elencados devem ser tratadas no âmbito disciplinar.